

muitas raças. A sua indústria, do paleolítico superior, difere das precedentes, com mais delicadeza, mais variedade, mas sem superioridade notável. O grande aparecimento é o da arte figurada. O género de vida é sempre muito simples: a caça, a pesca e a colheita devem chegar para tudo. A distinção importante não está, pois, senão nos caracteres específicos.

Pelo contrário, a grande transformação seguinte atinge o género de vida. O homem neolítico torna-se agricultor e pastor. Escapa à vida de animal selvagem em que nada há para comer se a caça foi infeliz. Tendo disciplinado em seu proveito o reino vegetal e o reino animal, já pode fixar-se à terra; pode «crescer e multiplicar-se»: reúne-se em grandes grupos que se organizam pela divisão do trabalho e pela hierarquia, enquanto as suas crenças e os seus cultos mudam com a nova vida. Invade a terra inteira, inclusivamente esta parte do extremo Este que durante tanto tempo lhe tinha escapado. Pouco a pouco introduziram-se aperfeiçoamentos de técnica, à cabeça dos quais se coloca a descoberta, e depois o uso cada vez mais desenvolvido, dos metais. É o mundo actual que começa. Divide-se em agrupamentos que progridem a velocidades muito desiguais, reagindo mais ou menos, de tempos a tempos, sobre os seus vizinhos, como se vê depois à luz da História. Mas a continuidade do mundo neolítico até à nossa época através de todas as profundas transformações de pormenor, é um facto notável.

Seguidamente eis que a época contemporânea traz uma nova revolução das condições de vida do Homem, comparável somente à que os progressos neolíticos criaram. Desta vez é o mundo das forças inanimadas que, com o maquinismo, o Homem

conseguiu captar e pôr ao seu serviço. A consequência já nós a vemos. As novas possibilidades levaram aos povos que as descobriram um poder e uma necessidade de expansão. Invadem o mundo inteiro, e pela vontade ou pela força propagam a sua organização material. Os retardados não têm tempo de evoluir: são transportados abruptamente para um novo mundo ou destruídos ao seu contacto brutal. Daqui a algumas décadas ou poucos séculos, o género humano terá sido nivelado, *grosso modo*, nas suas condições de existência, e todas as raças mais primitivas, (tasmanianos, australianos, pigmeus, malásios, etc.) terão desaparecido.

Este ciclo, que o período histórico não é bastante longo para nos mostrar por inteiro, e de que não nos deixa mesmo suspeitar a existência, mostra-nos a pré-história muitas vezes repetido: Evolução com progressos e diferenciações locais, donde variedades e desnivelamentos. Depois intervém algures um progresso de ordem superior, provocando um tal desequilíbrio que se produz um movimento geral, verdadeiro golpe de mar que submerge a antiga ordem das coisas e deixa um mundo nivelado, salvo, por vezes, ínfimas parcelas. Assim nos aparecem as grandes etapas que nós indicamos: 1.^a — Possessão do Velho-Mundo pelos homens chelenses e neanderthalóides; 2.^a — Substituição total destes pelas raças do *Homo sapiens* com cultura e tendências artísticas; 3.^a — Eliminação duma parte destas raças e substituição das suas maneiras de viver pela civilização neolítica, agrícola e pastoral, que nivela o velho-mundo estendendo-se sobre a América; 4.^a — Enfim, actualmente novo nivelamento pela civilização do mecanismo com nova eliminação de raças inferiores.

A. V A Y S O N D E P R A D E N N E (1)

(1) «La Préhistoire», col. A. Colin, Paris, 1938.